

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE DE INOVAÇÃO NO IFPB***THE LIBRARIAN AS AN INNOVATION AGENT AT IFPB***

Jobson Louis Almeida Brandão – Instituto Federal da Paraíba (IFPB) –
jobson.brandao@ifpb.edu.br – Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4146-5747>

Modalidade: Comunicação Oral

Resumo: Discute como o bibliotecário pode atuar como agente de inovação em um instituto federal, utilizando suas competências em produção, mediação e gestão da informação para impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. Metodologicamente, a pesquisa de natureza descritiva-exploratória qualitativa, baseou-se em um estudo de caso realizado ao longo de 20 meses. Os dados foram coletados por observações e análise documental, incluindo a análise de normativas institucionais. Os resultados destacam o papel do bibliotecário na promoção da cultura de inovação, evidenciado por atividades vinculadas às suas atribuições como agente de inovação, em aquiescência com a política de inovação.

Palavras-chave: inovação; agente de inovação; bibliotecário; gestão da inovação; instituto federal.

Abstract: *Discusses how the librarian can act as an agent of innovation in a federal institute, using their competencies in production, mediation, and information management to drive research and technological development. Methodologically, the research of qualitative descriptive-exploratory nature was based on a case study conducted over 20 months. Data were collected through observations and document analysis, including institutional normative analysis. The results highlight the librarian's role in promoting a culture of innovation, evidenced by activities linked to their responsibilities as innovation agents, in compliance with innovation policy.*

Keywords: *innovation; innovation agent; librarian; innovation management; federal institute.*

1 INTRODUÇÃO

A inovação tem se tornado uma prioridade em instituições educacionais brasileiras. Nelas se concentra mais da metade da produção científica e tecnológica nacional, segundo dados oficiais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) publicados no relatório FORMICT, que fornece informações sobre a Política de Propriedade Intelectual das Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs) do país (Brasil, 2024).

Transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão; a inovação tem assumido um protagonismo nos Institutos Federais (IFs), criados em 2008 com a finalidade de fomentar o

desenvolvimento regional e a inclusão social, por meio de práticas educativas, científicas, extensionistas e inovadoras na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). Os IFs estão entre as mais recentes e relevantes políticas educacionais públicas do século 21, dada sua originalidade, qualidade e capilaridade por todo o território nacional. Eles atuam com foco no desenvolvimento de competências técnicas, científicas, culturais, sociais e éticas de estudantes do ensino médio integrado até a pós-graduação (Pacheco, 2023).

Promover a cultura da inovação é um desafio complexo e contínuo para as instituições públicas de ensino. Neste intento, a gestão da informação e do conhecimento pode desempenhar um papel central ao garantir que os dados relevantes estejam acessíveis, bem organizados e possam, portanto, ser utilizados de forma estratégica para fomentar a colaboração, identificar as oportunidades e dar suporte aos processos decisórios informados, permitindo assim que as iniciativas inovadoras se desenvolvam e prosperem.

A estratégica área temática intitulada "Produção, Mediação e Gestão da Informação", no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, está intrinsecamente ligada à atuação do agente de inovação em IFs. Esta relação pode ser baseada em diversos fatores que permitem ao agente de inovação, por vezes bibliotecário, promover e facilitar a inovação na instituição.

No Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, a promoção da cultura da inovação vem ganhando destaque. Este trabalho buscou explorar a atuação do agente de inovação – destacando competências, atribuições e desafios – correlacionando-a com o que estabelecem as normativas. O estudo baseia-se na análise de um caso específico, onde um bibliotecário atuou como agente de inovação por 18 meses e, posteriormente, foi convidado a assumir a Coordenação de Inovação do maior campus do IFPB no Estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inovação nos Institutos Federais, enquanto ICTs, é um tema amplamente discutido na literatura científica, enfatizando a importância de criar um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos inovadores e o papel central dos agentes de inovação. A própria proposição dos Institutos Federais pode ter sido a maior disrupção realizada na educação do Brasil no presente século. Como qualquer inovação, a implementação dos IFs pelo país foi amplamente testada, e considerada tão boa e exitosa, que escalou. E, como em qualquer

empreendimento inovador, o papel dos dirigentes tem sido fundamental. (Arantes, 2023).

Nesta perspectiva, o governo federal no Brasil anunciou em 12 de março de 2024, a criação de 100 novos campi dos Institutos Federais (IFs), correspondendo a um investimento de R\$ 3,9 bilhões, o que corrobora com o argumento de Arantes (2023) acerca do êxito e da escalabilidade do modelo institucional dos IFs no Brasil.

O programa de expansão dos IFs marca a retomada de investimentos na criação de novas unidades de Institutos Federais no Brasil, quase 10 anos após a última expansão estruturada da Rede Federal. Também celebra uma das políticas educacionais mais bem sucedidas no âmbito da educação profissional, que permitiu que a educação pública de qualidade chegasse às localidades mais distantes dos grandes centros e da capital dos estados, tornando-se uma das redes mais capilarizadas na oferta de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação (Brasil, 2024).

Para fins da Lei de Inovação (Lei 13.243/2016), é considerada ICT, o órgão ou a entidade da administração pública direta ou indireta ou a pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, legalmente constituídos sob as leis brasileiras, com sede e foro no País, que inclua em sua missão institucional ou em seu objetivo social ou estatutário a pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos. (Brasil, 2016; 2024).

A Lei de Inovação, conhecida como Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, também define **inovação**:

Inovação é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (Brasil, 2016).

Neste contexto, a **Política de Inovação** em uma ICT é fundamental para fomentar a pesquisa e o desenvolvimento, promover a transferência de tecnologia, incentivar parcerias com o setor produtivo, e garantir a proteção da propriedade intelectual. Ela cria um ambiente favorável para a inovação, impulsionando a competitividade e o desenvolvimento econômico regional e nacional. Conforme relatório FORMICT, no que diz respeito à existência de uma política da inovação, ou seja, documentos formais com diretrizes gerais que norteiam a atuação da instituição nas ações ligadas à inovação, à proteção da propriedade intelectual e à transferência de tecnologia, 80,4% das instituições públicas e 63,6% das instituições privadas

informaram que detêm uma política de inovação implementada, conforme apresentado na Tabela 1 (Brasil, 2024, p. 13).

Tabela 1 – Implementação da política de inovação

Política de inovação implementada	Pública	%	Privada	%	Total	%
Sim	160	80,4	56	63,6	216	75,3
Não	39	19,6	32	36,4	71	24,7
Total	199	100	88	100	287	100

Fonte: Brasil (2024, p. 13).

Ainda de acordo com o mencionado relatório do MCTI, em relação às instituições que informaram possuir a política de inovação implementada, verificou-se que a **Gestão da propriedade intelectual e de transferência de tecnologia** foi uma das atividades que tiveram maior incidência na política das instituições. As atividades que tiveram menor incidência foram **Empreendedorismo, gestão de incubadoras e participação no capital social de empresas** seguida de **Compartilhamento e permissão de uso por terceiros de seus laboratórios, equipamentos, recursos humanos e capital intelectual**. Este dado sinaliza um dos desafios.

A **gestão da inovação** é um campo vasto e multidisciplinar, envolvendo diversas teorias e práticas que visam otimizar processos e fomentar a inovação dentro das organizações. No entanto, a aplicação específica dessas teorias no contexto de ICTs no Brasil, como é o caso do Instituto Federal da Paraíba, apresenta desafios únicos que não são completamente abordados pela literatura existente. Um exemplo é o estudo do **bibliotecário como agente de inovação**.

De acordo com Leão e Andrade (2022) diversas ações e projetos foram implementados com a participação da Rede Federal entre os anos de 2013 e 2020, com a finalidade de atender às diretrizes legais postas e fomentar Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a Rede Federal. Os autores destacam, entre as ações, o lançamento de chamadas públicas com objetivo de capacitar e desenvolver PD&I; as atualizações na legislação, como o próprio Marco Legal da Inovação (Brasil, 2016) que possibilitam ao pesquisador amparo legal para a dedicação com um mínimo de foco em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I); e as transferências tecnológicas junto a outros países, entre outras iniciativas.

Leão e Andrade (2022) também destacam que *Management Innovation* ou **Inovação da Gestão** pode ser definida como a criação e implementação de prática, processo, estrutura ou técnica de gerenciamento que acrescenta alguma novidade para o estado da arte, atendendo às

metas organizacionais. Como tal, representa uma forma particular de mudança organizacional. Lira (2019) verificou em sua pesquisa de mestrado, que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação (SETEC/MEC), por meio do Núcleo Estruturante da Política de Inovação (NEPI), desenvolveu um Modelo de Indução da Gestão da Inovação denominado no seu estudo de Modelo Indutor.

O modelo visa fortalecer a identidade da Rede Federal nestatemática por meio da inserção de práticas gerenciais, frameworks, e fluxos processuais que ampliem seus indicadores de projetos de PD&I, extensão tecnológica e de apoio ao empreendedorismo e à inovação com vistas ao cumprimento de objetivos e finalidades definidos em sua Lei de Criação. As informações a respeito do modelo estão referenciadas no documento intitulado Manual de Parcerias - Mecanismos e Instrumentos para a Dinamização de Habitats e Ecossistemas de Empreendedorismo e Inovação na Rede Federal - 2ª Edição (Lira, 2019, p. 44).

De acordo com o mencionado Manual de Parcerias, constituem **os ambientes de inovação em institutos federais**, os seguintes: NIT/Agência de Inovação; Incubadora de Empresas/Hotel de Projetos; Empresa Júnior; Spin-Offs, Spin-Ins/Spin-Outs e Startups; e o Polo de Inovação. Estes são importantes **atores do ecossistema de inovação** a serem considerados neste trabalho em relação à atuação do profissional bibliotecário como agente de inovação.

Tidd e Bessant (2015) destacam que a **Gestão da Inovação** é gestão do processo de aprendizagem em direção a rotinas mais eficazes para lidar com os desafios do processo de inovação. Neste sentido, como o bibliotecário pode atuar como agente de inovação, utilizando suas competências como produtor, mediador e gestor da informação para impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico nos Institutos Federais?

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa foi norteada pela **problemática**: Como o bibliotecário pode atuar como agente de inovação, utilizando suas competências como produtor, mediador e gestor da informação para impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico nos Institutos Federais? A pesquisa que deu origem ao presente trabalho foi classificada como descritiva-exploratória, de natureza quali-quantitativa, baseada em um estudo de caso realizado no IFPB Campus João Pessoa.

Quanto ao **período de execução**, a investigação abrangeu um período total de 20 meses,

sendo 17 meses (de setembro de 2022 a fevereiro de 2024), período durante o qual um bibliotecário desempenhou o papel de agente de inovação na referida instituição; e os últimos 03 meses (de março a junho de 2024) dedicados à redação do presente trabalho. Posterior aos 17 meses, à convite da Direção Geral, este mesmo bibliotecário foi convidado a assumir a Coordenação de Inovação do IFPB Campus João Pessoa. Esta trajetória profissional e a narrativa de aprendizagem nela imbuída, justificaram e constituíram o presente trabalho. Foram realizadas leituras na literatura científica do campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, e em relatórios institucionais e governamentais, para aprofundar a compreensão sobre os desafios e as competências necessárias para a atuação como agente de inovação.

Os **dados foram coletados** por meio de observações e análise documental. As observações focaram nas atividades diárias e reflexão em ação do bibliotecário. A coleta de dados incluiu, ainda, a análise de relatórios de atividades e os resultados alcançados durante o período em estudo, visando identificar práticas exitosas e áreas de melhoria.

A **análise documental** ocorreu por meio da análise de normativas institucionais, especificamente: a Política de Inovação do IFPB; e, também, as instruções normativas 01/2021 (versão antiga) e 01/2024 (versão atual), que versam sobre a designação e as atribuições dos Agentes de Inovação nas unidades administrativas do IFPB, entre outras providências.

A **técnica de análise de conteúdo** foi empregada para categorizar e interpretar os dados qualitativos, enquanto a estatística básica foi utilizada para tratar os dados quantitativos, permitindo assim uma visão abrangente e integrada da atuação do bibliotecário como agente de inovação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Atuação do bibliotecário como agente de inovação no IFPB Campus João Pessoa**

Durante os meses analisados, o bibliotecário realizou diversas atividades que contribuíram para a promoção da cultura da inovação no campus João Pessoa.

Estas atividades incluíram o apoio ao planejamento estratégico da Coordenação de Inovação no âmbito do Departamento de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desafios Acadêmicos (DIPPED); o apoio à organização do principal evento científico do campus:

a Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECT), constituindo a comissão organizadora; e o uso de técnicas de planejamento e gestão da informação e do conhecimento para facilitar a comunicação interna, a identificação de oportunidades e ameaças, forças e fraquezas, e, também, de estratégias de ação para a pasta da Inovação no DIPPED.

O bibliotecário também realizou avaliação de projetos de pesquisa e extensão, organização da publicação dos Anais da SECT, e o atendimento de docentes e estudantes em busca de orientação sobre proteção da propriedade intelectual e geração de novos negócios (com foco no modelo de incubação *spin-offs* e *startups*).

Essas iniciativas não apenas facilitaram a promoção da cultura da inovação, mas também serviram de base para o modelo de gestão da inovação que estava se constituindo no campus a partir do olhar e das decisões que os seus dirigentes estavam tomando a cerca dos rumos da inovação. Um exemplo é a possibilidade de um bibliotecário atuar como agente de inovação. A participação em eventos com parceiros externos do IFPB e atores ativos do ecossistema local de inovação favoreçam o *networking* e o desenvolvimento de competências.

- **Atribuições, atividades e competências identificadas e analisadas**

As competências do bibliotecário que se destacaram durante sua atuação como agente de inovação incluem habilidades em produção, mediação e gestão da informação; gestão do conhecimento e transferência de tecnologia; conhecimento em tecnologias emergentes, planejamento estratégico e marketing; e capacidade de trabalho colaborativo. Estas e outras competências estão alinhadas com as atribuições do agente de inovação descritas em instruções normativas, conforme veremos nesta seção.

Considerando a Instrução Normativa 01/2024, da Agência de Inovação do IFPB, a qual está vigente, onde são apontadas 8 (oito) atribuições para os agentes de inovação, destaca-se, a seguir, que em todas as atribuições foi possível identificar correlação com as atividades e competências do profissional bibliotecário:

i) Promover a cultura da inovação e do empreendedorismo em sua unidade administrativa: O bibliotecário pode organizar eventos voltados para a inovação e empreendedorismo, como palestras, seminários, e oficinas. Esses eventos podem envolver tanto

a comunidade interna quanto externa, promovendo um ambiente propício para troca de ideias e desenvolvimento de projetos inovadores. Esta é a principal atribuição de um agente de inovação, e várias estratégias que fazem parte do domínio de atuação do bibliotecário podem colaborar, a exemplo do apoio na Gestão de Informação. Como especialista em informação, o bibliotecário pode auxiliar na gestão e disseminação de informações sobre oportunidades de financiamento para projetos inovadores, chamadas de pesquisa, e políticas institucionais relacionadas à inovação. Poderá promover a leitura de literatura especializada em inovação e empreendedorismo, além de facilitar o acesso a bases de dados e recursos de pesquisa, contribuindo para disseminar informação e boas práticas. O bibliotecário pode incentivar a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, facilitando redes de colaboração que promovam a interdisciplinaridade, fundamental para a inovação. Ele pode ainda integrar-se ativamente em projetos de pesquisa e inovação, especialmente aqueles que envolvem gestão de informação e suporte à pesquisa. É possível que sejam identificadas outras formas diretas de contribuir para a cultura de inovação na instituição, conforme outros estudos forem sendo realizados com base na atuação do bibliotecário como agente de inovação em outras unidades do Instituto Federal.

ii) Promover a interlocução entre as ações de inovação com atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, na respectiva unidade administrativa: O bibliotecário pode facilitar a formação de redes colaborativas. O bibliotecário pode organizar encontros, grupos de estudo ou pesquisa, e momentos que reúnam docentes, pesquisadores, estudantes e extensionistas para discutir temas de inovação e empreendedorismo, estimulando a colaboração e a troca de ideias entre esses grupos. Ele pode promover o acesso a recursos de informação e bases de dados que suportem pesquisas interdisciplinares. O bibliotecário pode oferecer treinamentos sobre ferramentas de pesquisa avançada e técnicas de gestão de informação que beneficiem projetos colaborativos entre diferentes áreas do conhecimento. A informação e a inovação compartilham da transversalidade ao ensino, à pesquisa e à extensão. Este é um aspecto que deve ser considerado nos futuros estudos epistemológicos do campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Esta interlocução, também pode se dar com base na disseminação de informações estratégicas, sendo necessário que o profissional mantenha-se atualizado para disseminar informações sobre oportunidades de financiamento, chamadas de projetos, eventos científicos e políticas institucionais relacionadas à inovação e à pesquisa. Isto

é uma atividade essencial para conectar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação. O bibliotecário poderá contribuir na organização e gestão de dados de pesquisa, orientando sobre boas práticas de gerenciamento de dados e incentivando a adoção de padrões que facilitem a colaboração e a reutilização de informações entre os diversos setores da instituição. Poderá ainda integrar-se a comitês institucionais ou grupos de trabalho que discutam políticas de inovação e estratégias de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Isto permite ao bibliotecário influenciar diretamente nas decisões e ações institucionais nessa área.

iii) Atuar no desenvolvimento das atividades do Plano Anual de Ações do NIT, definido pela Diretoria Executiva da Agência de Inovação: O bibliotecário pode colaborar na gestão eficiente das informações necessárias para a elaboração e execução do plano, assegurando que normativas, diretrizes e resultados estejam acessíveis. Além disso, pode oferecer suporte através de treinamentos sobre pesquisa bibliográfica avançada e uso de recursos de informação especializados, essenciais para pesquisadores e para as atividades do NIT. Ele também pode contribuir no monitoramento de indicadores de desempenho, auxiliando na análise de dados e na avaliação contínua das iniciativas de inovação. Integrar-se a comitês estratégicos e grupos de trabalho permite facilitar a comunicação entre diferentes áreas da instituição, promovendo uma cultura de inovação colaborativa. Assim, o bibliotecário desempenha um papel crucial no apoio à proteção da propriedade intelectual, ao disseminar informações sobre políticas e direitos autorais, incentivando a segurança dos resultados de pesquisa e desenvolvimento tecnológico gerados pelo NIT.

iv) Proceder com prospecção tecnológica e negociação junto aos parceiros externos, atendidos os protocolos institucionais, contando com acompanhamento e orientação da NEO-IFPB para desenvolver tais atividades e devendo registrar as ações em sistema próprio, para fins de acompanhamento e supervisão: O bibliotecário pode contribuir na identificação de fontes de informação relevantes para a prospecção tecnológica, auxiliando na análise e organização dos dados coletados. Além disso, pode facilitar o acesso a recursos de informação estratégicos que suportem as negociações, como bases de patentes e informações sobre tendências tecnológicas. Ao registrar as atividades em sistemas próprios, o bibliotecário garante a transparência e a rastreabilidade das ações realizadas, o que é fundamental para o acompanhamento e supervisão das atividades de inovação. Essas funções demonstram como o

bibliotecário, por meio de suas competências em gestão de informação, pode fortalecer as iniciativas de prospecção tecnológica e colaborar efetivamente com o desenvolvimento de parcerias estratégicas para a instituição.

v) Atuar na representação da unidade administrativa junto ao setor produtivo e social nos assuntos relacionados à Inovação e empreendedorismo, bem como junto aos ecossistemas e habitats de inovação internos: A atribuição de atuar na representação da unidade administrativa junto ao setor produtivo e social em temas de inovação e empreendedorismo (ecossistema de inovação), assim como no sistema interno de inovação, está diretamente relacionada ao papel que um bibliotecário pode desempenhar como agente de inovação em um instituto federal. O bibliotecário pode contribuir fornecendo informações estratégicas e atualizadas sobre tendências, iniciativas e projetos de inovação tanto internos quanto externos. Ele pode facilitar a comunicação e o *networking* ao organizar eventos que conectem a instituição com o setor produtivo e social, promovendo colaborações e parcerias. Além disso, com base nos seus conhecimentos em *marketing*, pode apoiar na disseminação de boas práticas e resultados de pesquisa, contribuindo para fortalecer a imagem da instituição como um centro de excelência e referência em inovação e empreendedorismo.

vi) Proceder com atendimento ao inventor independente, devendo registrar em sistema próprio as demandas encaminhadas, e adotando as ações conforme orientação e com o devido apoio da NEO-IFPB: O bibliotecário pode facilitar o acesso do inventor a recursos de informação especializados, como bases de patentes e literatura técnica, apoiando nos processos de busca de anterioridade, de pesquisa e de desenvolvimento de novas ideias. Além disso, o bibliotecário pode contribuir na organização e disseminação das informações sobre propriedade intelectual e procedimentos institucionais, assegurando que o processo de atendimento ao inventor seja transparente e eficiente. Essas atividades reforçam o papel do bibliotecário como um elo fundamental entre a comunidade acadêmica e os recursos necessários para a inovação e o empreendedorismo na instituição.

vii) Atuar nas ações relacionadas à transferência de tecnologia e empreendedorismo, em convergência com as coordenações de extensão de cada unidade administrativa quando necessário, observadas as orientações da NEO-IFPB: O bibliotecário pode facilitar a disseminação de conhecimento técnico-científico por meio de recursos de informação especializados, apoiando na identificação de oportunidades de transferência de

tecnologia e desenvolvimento de empreendimentos. Além disso, o bibliotecário pode colaborar na organização de eventos e na promoção de *networking* entre pesquisadores, empresários e a comunidade acadêmica, promovendo uma cultura empreendedora e incentivando parcerias estratégicas que impulsionem a inovação dentro e fora da instituição. O apoio às ações de extensão tecnológica está neste foco de atuação.

viii) Atuar na avaliação dos resultados oriundos das atividades de projetos de pesquisa e extensão em sua unidade administrativa: O bibliotecário pode contribuir na coleta e análise de dados relevantes por meio de recursos de informação especializados, apoiando na mensuração de impacto e eficácia dos projetos. Além disso, o bibliotecário pode oferecer suporte na disseminação dos resultados alcançados, facilitando o acesso a informações que possam orientar futuras iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação na instituição. Ele também poderá ser avaliador dos projetos de pesquisa, extensão e inovação em sua unidade. É possível que possa contribuir no aperfeiçoamento das plataformas de submissão e avaliação de projetos com base em conhecimentos de arquitetura da informação e usabilidade de sistemas. A conformidade com a instrução normativa foi evidente nas atividades identificadas, que incluíam a identificação de oportunidades de inovação, a promoção de uma cultura inovadora e a facilitação da implementação de projetos inovadores. Os bibliotecários, portanto, possuem um conjunto diversificado de competências que os tornam aptos a atuarem como agentes de inovação, especialmente no contexto da produção, mediação e gestão da informação. A seguir, são destacadas as principais competências que colaboram para essa viabilidade:

a) Gestão da Informação:

Organização e Curadoria de Conteúdos: Bibliotecários são especialistas em organizar grandes volumes de informação, garantindo que os dados sejam facilmente acessíveis e utilizáveis. Isso é essencial para um agente de inovação, que frequentemente precisa identificar e acessar informações relevantes para tomar decisões e desenvolver ideias e projetos.

Desenvolvimento de Repositórios Digitais: A criação e manutenção de repositórios digitais são fundamentais para o armazenamento e disseminação de conhecimento. Bibliotecários com habilidades em tecnologia da informação podem implementar e gerir esses sistemas, facilitando o compartilhamento de informações e colaborando com a inovação.

b) Mediação da Informação:

Habilidades de Comunicação e Colaboração: Bibliotecários aprendem em nível de graduação a atuarem como mediadores entre os usuários ou interagentes e a informação. Suas habilidades de comunicação são relevantes para promover o intercâmbio de conhecimentos e a colaboração em níveis multiprofissional e multidisciplinar.

Educação e Formação: A capacidade de educar e formar usuários em tecnologias e recursos informacionais é uma competência chave. Agentes de inovação frequentemente precisam disseminar informações e práticas, e bibliotecários atuam como educadores.

c) Produção da Informação:

Pesquisa e Análise de Dados: Bibliotecários possuem habilidades avançadas em pesquisa e análise de dados, permitindo-lhes identificar tendências e oportunidades de inovação. Eles podem conduzir estudos de necessidades informacionais e mapear lacunas que podem ser preenchidas por iniciativas inovadoras.

Criação de Conteúdos: Além de gerenciar e mediar informações, bibliotecários também são criadores de conteúdos. Eles produzem guias, tutoriais e outros materiais que podem ser utilizados para fomentar a inovação dentro da instituição.

d) Competências Tecnológicas:

Conhecimento em Tecnologias Emergentes: Bibliotecários frequentemente possuem conhecimentos sobre tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *big data*, e sistemas de gestão da informação. Essas tecnologias são fundamentais para a inovação e a transformação digital pretendidas nas organizações na contemporaneidade.

Desenvolvimento e Implementação de Sistemas: A capacidade de desenvolver e implementar sistemas de informação é importante para a automação de processos e a inovação no serviço público. Bibliotecários com essas competências podem liderar projetos que aumentem a eficiência e a inovação institucional.

e) Gerenciamento de Projetos:

Planejamento e Gestão de Projetos: Bibliotecários são frequentemente responsáveis pela gestão de projetos, desde o planejamento até a execução e avaliação. Essas habilidades são diretamente adaptáveis para o papel de um agente de inovação, que deve gerenciar projetos de inovação com eficácia, resiliência e dinamismo.

Liderança e Gestão de Equipes: A liderança é uma competência essencial para qualquer agente de inovação. Bibliotecários que possuem habilidades de liderança podem coordenar equipes multidisciplinares e promover uma cultura de inovação dentro da instituição.

f) Competências Interpessoais e Estratégicas

Visão Estratégica: Bibliotecários são capazes de alinhar as iniciativas de informação com os objetivos estratégicos da instituição, garantindo que as atividades de inovação estejam em conformidade com a missão e os objetivos da organização.

Resolução de Problemas e Pensamento Crítico: A capacidade de resolver problemas e pensar criticamente é vital para identificar oportunidades de inovação e desenvolver soluções. As competências dos bibliotecários em gestão, mediação e produção da informação, aliadas às suas habilidades tecnológicas, de comunicação e gerenciamento de projetos, tornam-nos candidatos ideais para atuar como agentes de inovação. Ao utilizar essas competências, os bibliotecários podem desempenhar um papel estratégico na promoção de uma cultura de inovação e no desenvolvimento de iniciativas inovadoras dentro das instituições educacionais e além.

Desafios da atuação e a transição para a Coordenação de Inovação: Promover uma cultura de inovação em um Instituto Federal não constitui tarefa simples. O bibliotecário pode enfrentar diversos desafios, como a resistência à mudança por parte de alguns membros da equipe e a falta de recursos financeiros para implementar certos projetos. No entanto, por meio de estratégias como a promoção de pequenos avanços e a demonstração de resultados tangíveis, pode ser possível dirimir as dificuldades.

Um dos principais desafios identificados no período de 17 (dezessete) meses de atuação do bibliotecário como agente de inovação foi a limitação do quantitativo de agentes, considerando a complexidade e abrangência dos campus por cursos e áreas de conhecimento. Foram identificados 02 (dois) agentes de inovação atuando ativamente no contexto pesquisado. O investimento em formação contínua e o apoio da gestão foram os principais facilitadores para o sucesso das iniciativas realizadas, conforme apontadas na seção 4.1 do presente trabalho. A política de inovação do IFPB, implementada em 2021, também assegura a atuação dos agentes de inovação, bem como as instruções normativas que dela decorrem.

Ao final dos 17 meses de atuação, o bibliotecário foi convidado pela Direção Geral do campus, em sinal de reconhecimento profissional, a assumir a Coordenação de Inovação, uma posição que lhe conferiu novas responsabilidades e desafios.

Nesta nova função, fruto da experiência como agente de inovação, o bibliotecário formulou e está implementando um modelo de gestão da inovação, apoiado por evidências científicas obtidas por meio de um projeto de pesquisa que vem sendo executado no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Gestão de Projetos em Educação, Ciência, Informação e Tecnologia (PROJECIT) no IFPB. Neste modelo, se destaca a ampliação do quantitativo de agentes de inovação, de 02 (dois) para 05 (cinco), mediante portaria emitida pela Direção Geral. A justificativa para o aumento foi a proporcionalidade ao número de Unidades Acadêmicas (UA). Também se destaca a formação de 05 (cinco) Comissões Internas para a Disseminação da Cultura de Inovação (CDI), cada uma sendo presidida pelo respectivo agente correspondente à unidade. O objetivo estratégico é garantir capilaridade para promover a cultura da inovação. Outras estratégias para fomentar a inovação no campus de forma mais ampla estão sendo planejadas e implementadas, a exemplo do mapeamento de espaços inovativos e de inovadores.

Essa transição representou um reconhecimento da importância do papel do bibliotecário como agente de inovação e a efetividade de suas ações ao longo do período analisado.

5 CONCLUSÃO

O bibliotecário, tradicionalmente conhecido e reconhecido como guardião do conhecimento e organizador de acervos, têm expandido suas funções para se tornar facilitador de inovação no IFPB. Suas competências o tornaram candidato apto para atuar como agente de inovação. As atribuições do agente de inovação incluem identificar oportunidades de inovação, promover a cultura inovadora, e facilitar a implementação de processos inovadores.

Este estudo demonstra que o bibliotecário pode atuar de maneira efetiva como agente de inovação, contribuindo significativamente para a promoção da cultura de inovação no IFPB Campus João Pessoa. As competências do bibliotecário, aliadas às atribuições do agente de inovação, resultaram em práticas bem-sucedidas e em um ambiente mais propício à inovação.

A experiência relatada neste trabalho pode oferecer *insights* valiosos para outras instituições que buscam fomentar a inovação por meio de seus agentes de inovação e

bibliotecários. Futuras pesquisas podem explorar a replicabilidade dessas práticas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, D. R. Prof. Denio Rebello Arantes. 2023. In: SILVA, J. G. da (org.). **Institutos Federais dos brasileiros: a história contada por quem fez**. São Paulo: Artliber, 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. 2016. Disponível em: <https://mlcti.mcti.gov.br/marco-federal/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. **Política de propriedade intelectual das instituições científicas, tecnológicas e de inovação do Brasil: relatório FORMICT ano-base 2020**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/propriedade-intelectual-e-transferencia-de-tecnologia/propriedade-intelectual-e-transferencia-de-tecnologia-relatorios>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Governo federal anuncia 100 novos campi de institutos federais**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais#:~:text=O%20governo%20federal%20anuncia%2C%20nesta,t%C3%A9cnicos%20integrados%20ao%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 28 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. **Instrução Normativa nº 01/2024, de 21 de maio de 2024**. Estabelece orientação quanto a designação e atribuição dos Agentes de inovação nas unidades administrativas do IFPB e dá outras providências. João Pessoa: Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, 2024.

LEÃO, P. H. de A.; ANDRADE, C. R. de. O processo decisório de pesquisa, desenvolvimento e inovação na rede federal. In: HORA, H. R. M. da; CARVALHO, R. A. de. **Empreendedorismo e inovação na rede federal**. João Pessoa: IFPB, 2022.

LIRA, M. G. da C. **Modelo de gestão da inovação nos institutos federais**. Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2019.

PACHECO, E. M. Prefácio. 2023. In: SILVA, J. G. da (org.). **Institutos Federais dos brasileiros: a história contada por quem fez**. São Paulo: Artliber, 2023.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.